

Marcos Bagno



GRAMÁTICA
PEDAGÓGICA
DO PORTUGUÊS
BRASILEIRO

π
Parábola

sumário

Agradecimentos, **11**

Aviso aos navegantes, **13**

Abreviaturas e símbolos, **15**

Símbolos fonéticos, **16**

Introdução: gramática, a quem será
que se destina?, **19**



LIVRO I - EPISTEMOLOGIA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO



1. A CAVERNA IMPLODIDA - por uma concepção não-platônica de língua, **37**
2. O DEVANEIO DA LÍNGUA PRIMITIVA - colonialismo, racismo e preconceito linguístico, **81**
3. DE LÍNGUA MATERNA A LÍNGUA PATERNA - do vernáculo à normatização, **99**

LIVRO II - HISTÓRIA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

4. NADA SERÁ COMO ANTES - a mudança linguística, **115**
5. DO GALEGO AO BRASILEIRO - história da nossa língua, **201**
6. RAÍZES DESTERRADAS - formação do léxico português, **255**



LIVRO III - MULTIMÍDIA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO



7. OS SONS E OS SÉCULOS - fonologia da nossa língua, **291**
8. RUÍDOS E RABISCOS - língua falada e língua escrita, **343**

LIVRO IV - LEXICOGRAMÁTICA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

9. UM PRESENTE DE GREGO - história das classes gramaticais, **401**
10. UNIVERSAIS E BRASILEIROS - conceitos importantes para entender a gramática, **431**
11. AS PALAVRAS, AS COISAS E AS NÃO COISAS - características lexicogramaticais do português brasileiro, **495**
12. NO PRINCÍPIO ERA... - o verbo, **507**
13. UMA ROSA É UMA ROSA É UMA ROSA - os nomes, **663**
14. ENTRE DOIS AMORES - os verbinominais, **715**
15. QUESTÕES PESSOAIS - os índices de pessoa, **737**
16. DE MONSTROS E DEMONSTRAÇÕES - os mostrativos, **773**
17. TODOS, ALGUNS, NENHUM - os quantificadores, **825**
18. SEMPRE CABE MAIS UM - os advérbios, **831**
19. PEQUENAS NOTÁVEIS - as preposições, **853**
20. OS NÓS E OS NEXOS - as conjunções e companhia ilimitada, **881**



aviso aos navegantes



Para uma leitura não ingênua desse livro, é importante deixar claros alguns de seus pressupostos, de modo a evitar futuros mal-entendidos e eventuais cobranças do que não foi prometido. Sendo assim, essa obra

1. é uma **GRAMÁTICA**, na medida em que pretende examinar e descrever o funcionamento de uma língua específica, o **português brasileiro contemporâneo**. Esse exame-descrição, no entanto, não é exaustivo,

pois o mais importante nesse projeto é destacar as especificidades da nossa língua, as que tornam ela diferente das outras línguas de seu grupo (o português, ver capítulo 4) e também das demais línguas da família românica;

2. é PROPOSITIVA, porque não se limita a descrever ou a expor o português brasileiro, mas propõe efetivamente a plena aceitação de novas regras gramaticais que já pertencem à nossa língua há muito tempo e, por isso, devem fazer parte do ensino sistemático da língua. Ela formula um “discurso herético”, no sentido conferido à expressão por Pierre Bourdieu no trecho que lhe serve de epígrafe;

3. é PEDAGÓGICA, porque foi pensada para colaborar com a formação docente que, no Brasil, é reconhecidamente falha e precária. Nossos cursos de Letras (a começar pelo nome) se vinculam a um ideário cultural obsoleto, enraizado na sociedade burguesa do século XIX. Por isso, eles deixam de oferecer aos estudantes uma série de conhecimentos fundamentais enquanto, por outro lado, desperdiçam tempo com a transmissão de conteúdos irrelevantes para quem vai exercer a profissão docente. Basta perguntar a professoras e professores na ativa ou em formação se sabem, por exemplo, o que é *gramaticalização* ou se ao menos já ouviram falar disso;

4. é um projeto EPISTEMOLÓGICO porque traz explícita uma teoria do conhecimento, destinada a fundamentar os posicionamentos francamente assumidos ao longo de todo o texto (ver capítulo 1);

5. é POLÍTICO-IDEOLÓGICA porque é um produto humano e não existe produto humano que não se configure, consciente ou inconscientemente, como uma tomada de posição política inspirada por uma ou mais ideologias; o mito da ciência “neutra” não tem mais lugar na era em que vivemos. Assim, essa obra milita a favor do reconhecimento do português brasileiro como uma língua plena, autônoma, que deve se orientar por seus próprios princípios de funcionamento e não por uma tradição gramatical voltada exclusivamente para o português europeu literário antigo. Essa militância se traduz no emprego consciente de formas linguísticas há muito tempo incorporadas à gramática do português brasileiro, mas que ainda são alvo da perseguição dos puristas mais empedernidos. Por isso, ninguém se assusta ao topar com construções do tipo “*nos grupos que fazemos parte*”, ou “*tem muitos problemas nessa descrição*”, ou “*tendo transformado ela numa regra*”, ou “*não se conhece as origens exatas dessas palavras*”, entre outras;

6. é TEÓRICA na medida em que discute, refuta ou abraça propostas anteriores de descrição da língua e em que propõe novas análises, definições e conceitos;

7. é HISTÓRICA porque rejeita a tradicional separação entre diacronia e sincronia e assume o fenômeno linguístico como eminentemente pancrônico, variável e mutante. Desse modo, o recurso às transformações ocorridas na(s) língua(s) ao longo do tempo é indispensável para o (re)conhecimento preciso do que ocorre aqui e agora.

Com isso em mente, espero que os eventuais leitores dessa obra tirem algum proveito de um trabalho sincero, árduo, mas também muito prazeroso.

Fortuna audaces iuvat.

introdução

gramática: a quem será que se destina?



Faz um bom tempo já que se firmou entre os pesquisadores da área da educação linguística a convicção de que a função primordial da escola, no que diz respeito à pedagogia de língua materna, é promover o *letramento* de seus aprendizes. E para essa promoção do *letramento*, as atividades fundamentais são a *leitura* e a *escrita*, com foco na diversidade de *gêneros textuais* que circulam na sociedade.

Além da *leitura* e da *escrita*, também tem espaço em sala de aula para a *reflexão sobre a língua e a linguagem*. Essa *reflexão* deve ser feita *primordialmente* através das chamadas *atividades epilinguísticas*, aquelas que não recorrem à nomenclatura

técnica (a *metalinguagem*), de modo a permitir o percurso *uso*→*reflexão*→*uso*. Isso, logo de saída, implica que tais atividades só podem ser feitas a partir de textos autênticos, falados e escritos, dos quais se possa depreender o funcionamento da língua na construção dos sentidos. O enfoque deve ser, portanto, essencialmente *semântico-pragmático-discursivo*: as reflexões sobre os aspectos especificamente *gramaticais* precisam ser lançadas contra esse pano de fundo *semântico-pragmático-discursivo*, de modo a conscientizar o aprendiz de que os recursos disponíveis na língua são ativados essencialmente para a *produção de sentido e a interação social*.

É do uso que se depreende a gramática, é do discurso que se chega nas regularidades (sempre instáveis e provisórias) da língua — uma distinção, é claro, que tem aqui uma perspectiva apenas pedagógica, já que na prática social mais ampla *discurso e sistema* (ou uso e gramática) interagem sem cessar, são indissociáveis, tanto quanto o oxigênio e o hidrogênio da água: são os usos frequentes e regulares de determinada forma linguística que acabam por transformá-la em regra gramatical, assim como são as regras gramaticais as condicionadoras dos usos linguísticos. Dado que só existe língua se existirem falantes dessa língua, ou seja, só existe língua em uso, a prática da linguagem como atividade constitutiva da própria natureza humana (natureza cognitiva e sociocultural) é que ditará os rumos da gramática da língua, num processo cíclico e permanente, que só se interrompe quando e se deixarem de existir falantes da língua.



Por isso, partindo da convicção de que não se deve fazer um ensino explícito, técnico e taxonômico de gramática na educação básica, esse livro tem, primordialmente, no seu horizonte de leitores potenciais, as professoras e os professores em formação ou já formados que exercem o magistério no ensino fundamental e/ou médio e na educação de jovens ou adultos, ou que se preparam para essa tarefa. Isso significa que partimos do pressuposto de que essas pessoas

- I. já têm um conhecimento básico da linguística moderna, suas principais correntes teóricas, conceitos e postulados;
- II. têm familiaridade com a doutrina gramatical tradicional, seja pelo fato de terem estudado nela, seja por se guiarem por ela em sua prática pedagógica, seja por terem sido apresentadas às críticas e reformulações a que essa doutrina tem sido submetida pela linguística científica no último século e meio.